

Acordo não evita greve da PM em Alagoas

MACEIÓ — Apesar do acordo fechado pelo Ministério da Justiça com os três Poderes de Alagoas para evitar a intervenção federal, a crise no Estado ainda não está superada. A Polícia Militar alagoana voltou ontem a entrar em greve em protesto contra o atraso dos salários. A decisão de manter a tropa nos quartéis foi tomada na quinta-feira à noite pelo comandante-geral da PM, coronel João Evaristo, e pelos comandantes de

batalhões, após mais de três horas de reunião no quartel central.

Durante todo o dia de ontem, as ruas de Maceió e do Interior ficaram sem policiamento. Apenas os serviços essenciais estão sendo mantidos. Por causa da greve, os

policiais não vão participar hoje do desfile da Independência. Eles garantem que só retornam às ruas com os salários em dia.

A PM já havia ficado aquartelada nos dias 27 e 28 de agosto, também

por causa dos salários atrasados. Os policiais só voltaram às ruas porque o governador Divaldo Suruagy prometeu pagar os salários até 5 de setembro. Como não cumpriu o compromisso, prometendo o pagamento para a próxima semana, a cúpula da PM decidiu manter as tropas nos quartéis.

Suruagy disse que não pode fazer milagre e sugeriu ao Tribunal Regional Eleitoral que convoque tropas federais para as eleições em Alagoas, porque até 3 de outubro os salários da PM ainda não estarão regularizados. O governo deve cinco meses de salários ao funcionalismo estadual.

POLICIAIS
ESTÃO COM 5
SALÁRIOS
ATRASADOS